

## MUSEU PEDAGÓGICO: O PROCESSO DE CATALOGAÇÃO DAS FONTES DOCUMENTAIS ESCOLARES EM VITÓRIA DA CONQUISTA.

Lívia Diana R. Magalhães  
Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB  
lirocha@uesb.br

Ana Palmira Bittencourt Santos Casimiro  
Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB  
casimiro@uesb.br

As instituições escolares geram importantes coleções de documentos e registros educacionais. Contudo, ainda pode-se dizer que esses documentos têm sido pouco utilizados como fonte histórica. Isto significa que boa parte dos métodos empregados na pesquisa em educação reconhece pouco o valor histórico dos documentos que revelam as “tradições e regularidades institucionais sedimentadas ao longo do tempo”<sup>1</sup> nas escolas.

Contudo, o uso dos documentos escolares como fonte histórica vem se desenvolvendo de forma crescente. O processo de discussão alcançado pela ciência da História, pouco a pouco foi sendo apropriado pela História da Educação e a área foi instaurando questões complexas e singulares sobre o seu objeto – a educação - e o seu “alargamento objetual” bem como, um importante debate sobre o método, o recorte espacial e o exercício da heurística para encontrar as fontes, possibilitando uma revisão vigorosa sobre a historiografia da educação brasileira.

Logo, o desenvolvimento de grupos de pesquisa em história da educação, em várias universidades brasileiras e em suas diversas vertentes passou a ser, cada vez mais, sustentada por elementos objetivos da realidade. Há um significativo esforço de pesquisadores para o levantamento, identificação, coleta, catalogação e disponibilização de fontes documentais.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> FRAGO, 2001, p 29

<sup>2</sup> Como discutimos no artigo *História da Educação em Vitória da Conquista-Ba: um relato das primeiras ações de catalogação de fontes do Museu Pedagógico*, apresentado na Jornada do HISTEBR em Americana,

Também parece se tornar cada vez mais elucidativo que os estudos da história da educação têm recorrido de forma crescente a certos aspectos da micro-história, o que têm possibilitado o olhar mais acurado para as micro-realidades educacionais, ou seja, há cada vez mais a

[...] redução da escala de observação –procedimento analítico aplicável em qualquer lugar, independentemente das dimensões do objeto investigado – e na micro-análise, como o estudo intensivo das fontes, fundamentando-se no princípio que a observação microscópica pode revelar fatores não observados previamente em outras proporções [...].<sup>3</sup>

É preciso ser ressaltado que o uso desse recurso analítico é apropriado de forma diferenciada a depender do método de análise. Daqui, dir-se-ia que o uso desse recurso investigativo deve visar a pesquisa cada vez mais acurada sobre o lugar de onde saiu essas informações, logo sobre os lugares, os sujeitos e os materiais da história de nossa educação, sem perder de vista a sua relação dialética com a totalidade histórica.

Também são relativamente recentes os estudos da história da educação que consideram que:

O alargamento da noção de documento progride a par com o aprofundamento da história; a concepção estreita do "texto tópico" convinha a uma história historicizante, estritamente factual; a uma história que faz doravante o passado perguntas cada vez mais novas, mais variadas, mais ambiciosas ou mais sutis, corresponde a uma investigação dilatada em todo o sentido através dos vestígios de toda a espécie que pode ter deixado esse passado multiforme e inesgotável.<sup>4</sup>

Mas, poder-se-ia sintetizar, por meio de CARVALHO<sup>5</sup>, ao apresentar os textos da I conferência de História da Educação que, de certa forma, há um movimento nacional, que deixa de privilegiar:

[...] esquemas classificatórios que operam com categorias dedutivas de explicação histórica. O abandono evita a universalização de pressupostos e categorias do intérprete aplicados a temas ou objetos de diferentes

---

em 2003, “Assim, hoje já podemos falar dos grupos de pesquisas que estudam a História da Educação do Rio Grande do Sul, do Rio Grande do Norte, Minas Gerais e São Paulo, ou falar dos grupos que rastreiam fontes sobre a educação em Uberlândia, Santa Maria, no Recôncavo Baiano, em alguma cidade, bairro ou escola, sob as mais diversas linhas metodológicas de pensamento”. E, na Bahia, de algumas iniciativas, entre elas, especialmente, as constantes na UNEB (1999) e no Museu Pedagógico da UESB (1999), onde está sendo desenvolvido o projeto que é objeto dessa comunicação.

<sup>3</sup> LEVI *apud* NEVES, 2002, p. 47.

<sup>4</sup> NUNES, 1992, p 38.

<sup>5</sup> CARVALHO, 2001, p.2.

temporalidades e condicionamentos materiais e institucionais. Os esquemas dedutivos são substituídos, com muita pertinência, pela crítica documental que garante a descrição e análise das particularidades dos objetos estudados, fornecendo elementos adequados para seu tratamento histórico [...].

Mas, o estudo local e regional da história da educação continua se defrontando com vários problemas. Dentre eles, um dos mais cadentes é relativo à localização das fontes. Primeiro, quase sempre é desconhecido a quem cabe a guarda desses documentos — como, porque e até quando guardam esses documentos, principalmente nas escolas, considerando a falta de espaço para um grande volume de registros escolares (históricos, cadernetas etc.) ano a ano. Segundo, nos cursos de Pedagogia e de licenciaturas, em geral, pouco se discutiu ou discute-se sobre o valor histórico do documento e as suas concepções. Se os diretores, secretários de educação, professores, alunos etc., em larga medida, apenas manuseiam o documento como um recurso momentâneo e não tem conhecimento da importância da organização e da guarda dessas fontes para o estudo da história da educação, como desenvolver um processo de valorização da memória educacional? Mesmo nos curso de pós-graduação ou em outros cursos de formação acadêmica é pouco discutida a necessidade do uso do recurso da heurística, ou seja, da busca do documento como recurso essencial para o estudo da história da educação.

A equipe do Museu Pedagógico da UESB realiza de forma constante e sistematizada este percurso, ou seja, o rastreamento e a catalogação de documentos. A pesquisa documental é desenvolvida por uma equipe multidisciplinar, composta por linhas de pesquisa, que trata do mesmo objeto — a educação — sob óticas distintas, porém sob uma mesma direção metodológica, a partir de um projeto diretor de pesquisa focalizando os sujeitos, os materiais e as representações sobre a educação na região Centro-Sul da Bahia. Atualmente, o Museu está sendo preparado para disponibilizar fontes documentais primárias, cartográficas, iconografias, fílmicas, sonoras, literárias, enfim fontes escritas, sonoras ou orais que foram ou estão sendo catalogadas. Os grupos de pesquisas do Museu Pedagógicos vêm realizando o levantamento de fonte documentais em Vitória da Conquista-Ba, durante a década de 1940-1960, sem perder de vista períodos antecedentes. Entre outros fatores, o recorte foi realizado tendo em vista o processo de desenvolvimento urbano da cidade, as reformas educacionais em curso no País sua incidência no Estado, no município, bem como

o forte fluxo migratório campo-cidade para esta cidade, cujos agentes eram, além das camadas abastadas, alguns trabalhadores e pequenos proprietários, em sua maioria, em busca da escola para seus filhos.

Essa comunicação localiza a pesquisa realizada pelos grupos que estudam as Instituições escolares existentes na cidade durante o período em foco. Depois de traçado um mapa de localização geográfica das escolas existentes no período, passou-se a localizar e a rastrear se havia e onde havia registros sobre estas escolas. Localizou-se esses documentos na Diretoria Regional de Educação e Cultura da Região - DIREC-20 e nos arquivos de duas outras grandes escolas, os quais continuam sendo guardados pelas suas mantenedoras, porque falta espaço para serem alocados no órgão mencionado, a DIREC, a quem cabe a responsabilidade de guardar os documentos das escolas extintas, públicas ou privadas. Observou-se que boa parte da documentação pertence às escolas privadas e/ou confessionais, e apresentam-se bastante conservadas, embora guardadas em um lugar inadequado para os documentos e insalubre para quem precisa ou pretende manuseá-los. Mesmo considerando que no período pesquisado existia pelo menos quatro escolas, sendo, três de ensino médio e uma profissional, todas privadas, havia outras escolas primárias públicas e confessionais, entre elas a escola pública Barão de Macaúbas, da qual, até agora só foi encontrado um livro de ATA. Ainda não há dados precisos de quantas escolas primárias existiam na cidade no período em estudo. Os registros oficiais ainda não foram totalmente localizados, contudo, o levantamento oral, por meio de professores, ex-alunos etc, está indicando importantes pistas sobre as escolas antecedentes ao período e outras que foram extintas ou sobrevivem. Privilegiou-se a localização das chamadas escolas extintas, temendo que a documentação fosse incinerada, uma vez, exame *in loco* mostrou que a DIREC, que guarda atualmente esta documentação está com falta de espaço.

O local onde estão guardados os documentos é pequeno e bastante insalubre, embora há de se ressaltar a persistência do setor competente em preservar a guarda dos documentos. Para o mapeamento destes documentos adotou-se pelo menos três premissas básicas: uma primeira chamada "ação museológica", ou seja, não pretender retirar as fontes de seu local se elas tiverem um lugar de preservação e em conexão com a memória da escola. Nesse

caso, catalogam-se os documentos, discutem-se e apresentam-se os recursos para sua maior preservação. Os registros de onde e como localizar estas fontes ficarão disponíveis no Museu Pedagógico. Uma segunda premissa pretende estabelecer uma interação com os órgãos oficiais, no caso Secretária de Educação e DIREC-20, para o desenvolvimento de uma ação comum. Realizou-se um convênio entre a Universidade/Museu Pedagógico para que os arquivos correntes e não correntes, principalmente de escolas extintas, que estão dispersos e sem condições sejam transferidos para o espaço do museu, cabendo às partes corresponderem com as condições materiais e humanas; Uma terceira premissa entende que a catalogação pertence a um exercício de investigação previamente sistematizada.

Enfrenta-se quotidianamente o mesmo desafio apontado por Peixoto<sup>6</sup>. a despeito da escola da documentação no Museu Escola de Minas Gerais: como selecionar, tratar de um volume de documentos, muitas vezes similares, bem como a adoção de um modelo padrão de classificação das fontes. O fato é que todo o processo de trabalho vem sendo compartilhado, discutido e transformado com o auxílio de cursos e minuciosos sobre o valor histórico dos documentos (avaliação documental, levantamento de critérios, concepção de história e valores atribuído aos documentos etc), conforme se observa em Nunes (1992). Portanto a equipe se envolve com estudos sobre arquivos, documentos, museologia, assim como a leitura sobre outras experiências. Estes cursos são frequentados por alunos, professores e órgãos interessados nestes assuntos, transformando o museu em um importante espaço de discussão e elaboração sobre a preservação e a memória.

No caso do Museu Pedagógico, como a equipe é multidisciplinar e tem como norte a pesquisa e a catalogação e como base a interdisciplinaridade e/ou transdisciplinaridade dos materiais rasteados, os representantes das disciplinas (Física, matemática, história, didática, história, metodologia da pesquisa, geografia, direito etc) se movem por questões comuns nas suas diversidades, facultando a ordenação da fontes, a partir de uma constante discussão sobre a sua catalogação, armazenagem e socialização. No atual estágio, estamos classificando o acervo das escolas extintas (Registros de autorização, livros de atas, cadernetas escolares, históricos, plantas arquitetônicas, fotografias etc.) mediante o registro

---

<sup>6</sup> PEIXOTO, 2001

manual em uma ficha que contém diversas categorias de informações que vão sendo redimensionadas de acordo com o tipo da documentação e de indagações que a equipe vai realizando a respeito do uso dessas fontes. Recorrendo a Marrou<sup>7</sup>, observa-se que há um

esforço de compreensão a que submetemos os documentos (e que excede completamente os quadros da simples 'crítica' externa e interna, mas apela para tudo o que podemos saber do meio de civilização de onde os documentos saíram, e finalmente, para tudo o que sabemos do homem, da vida, do ser e do nada, acaba por levar a um juízo de credibilidade, juízo fundado na razão.

Assim, as perguntas às fontes, perguntas estas originárias dos recortes temáticos de pesquisa de professores e alunos que compõem a equipe vão possibilitando a extração das primeiras leituras sobre a origem, o sentido da educação escolar e da trajetória de seus sujeitos professores e ex-alunos, portanto, sobre a história da educação de homens reais, situados num tempo e lugar, em Vitória da Conquista -Ba.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M M C. APRESENTAÇÃO. Educação no Brasil: historia e historiografia. In: **Coleção Memória da Educação/SBHE** (org). Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

CASIMIRO, Ana Palmira Santos Bittencourt Santos e MAGALHÃES, Livia Diana Rocha **História da Educação em Vitória da Conquista-Ba: um relato das primeiras ações de catalogação de fontes do Museu Pedagógico**. In: SAVIANI, Dermeval e LOMBARDI, José Claudinei (orgs).

---

<sup>7</sup> MARROU *apud*, NUNES, p. 41.

Anais da III Jornada do HISTEDBR (Região Sudeste), realizado de 22 a 25 de abril de 2003. Campinas: S.P. Graf. FE: HISTEDBR, 2003.

FRAGO, Antonio Viñao. **Fracasan Las Reformas Educativas? La Respuesta de un Historiador.** In: Coleção Memória da Educação/SBHE (org). Campinas (SP): Autores Associados, 2001.

NEVES, E.Fagundes. **História regional e local: fragmentação e recomposição da história na crise da modernidade.** Feira de Santana: UEFS; Salvador: Arcádia, 2002.

NUNES, A A. **Valor histórico do documento.** In: RHGB, Rio de Janeiro: 153 (374):19-46, jan/mar, 1992.

PEIXOTO, A M. C. **A memória em Minas Gerais: entre o descarte e a preservação.** In: Coleção Memória da Educação/SBHE (org). Campina (SP): Autores Associados, 2001